

MÚSICA FORA DO LUGAR

Chegando à sua IV edição, o festival de música antiga de Torres Vedras afirma-se em mais um ano como um evento cultural que, de forma descentralizada, une pessoas, património, paróquias e freguesias, gentes e tradições.

Sendo o concelho de Torres Vedras um concelho dinâmico e ativo, rico de história e histórias, é também um concelho que promove a cultura junto do seu povo e para o seu povo. Nesta edição, músicos de renome nacional e internacional no domínio da prática musical historicamente informada, darão rosto a este festival numa partilha ímpar de conhecimento técnico e histórico, demonstrando instrumentos e compositores de várias geografias europeias dos séculos XVI, XVII e XVIII. Redescobrir o nosso passado é compreender o presente e projetar o futuro.

Neste ano, o nosso festival, conta com a presença do cravista nacional João Paulo Janeiro, exímio músico e musicólogo que dialogará com a flautista Filipa Oliveira num belo programa dedicado a Bach e Galliard. Contaremos, também, com um belo momento dedicado à poesia renascentista e aos seus madrigais, através de jovens músicos torrienses do Conservatório da Física de Torres Vedras.

A igreja da Freiria acolhe um interessante programa essencialmente mariano, dos primórdios do barroco e, por fim, a Igreja da Graça será o palco do último recital, dedicado à mulher e ao feminino pela harpista Ana Castanhito, a alaúdistista Helena Raposo, contando com a eclética voz de Patrycja Gabrel.

Um festival fora do lugar, que desafia cada um a descobrir a música antiga nos espaços mais emblemáticos do concelho de Torres Vedras, interagindo com todos, porque este é um festival diferente, um festival de todos... e para todos! Que nestes tempos, a música antiga que tanto nos interpela as emoções, seja mais um contributo para a união e, sobretudo, a paz no mundo.

Daniel Oliveira, Diretor artístico

cm-tvedras.pt



Parceiros institucionais | Paróquias e juntas de freguesia envolventes

IV
festival

MÚSICA
ANTIGA

de
TORRES
VEDRAS

4 a 26
junho

CONCERTOS

4 junho | MÚSICA COM HISTÓRIA/CONCERTO

sábado | Fábrica das Histórias

11h00 |

Uma história e um concerto dedicado às famílias, onde os mais novos terão oportunidade de conhecer alguns instrumentos antigos através de uma história/concerto. Uma boa atividade para pais e filhos usufruírem e contactarem, de uma forma lúdica e divertida, com danças renascentistas e barrocas, assim como curiosidades acerca destes períodos históricos.

Dinamização || Daniel Oliveira e Patrícia Lopes

Destinatários // crianças dos 6 aos 12 anos e famílias
Lotação // 25 crianças acompanhadas por um adulto
Duração aprox. 30 minutos
Entrada livre mediante inscrição, para: 261 338 131 / teatro.cine@cm-tvedras.pt

10 junho | CONTÁGIO BARROCO

sexta | Igreja Matriz da Carvoeira

16h00 |

BACH & GALLIARD: DUAS VISÕES DO BARROCO TARDIO

Ou o modo como a herança musical germânica se ramifica em percursos musicais distintos. Bach, na sua atividade, manteve-se intrinsecamente ligado ao contexto musical alemão, com forte influência sobretudo da música francesa, mas também da italiana. Galliard, por sua vez, partindo da mesma matriz, encontrou em Londres o contexto favorável ao desenvolvimento de uma atividade maioritariamente ligada à música de cena. As suas sonatas para flauta de bisel são o testemunho de passagem entre a matriz alemã e o contexto londrino marcadamente handeliano.

Filipa Oliveira | Flauta de bisel
João Janeiro | Cravo

Destinatários // público geral
Duração aprox. 50 minutos
Entrada livre

11 junho | Alunos e Professores do Conservatório

sábado | de Música da FÍSICA de Torres Vedras

16h00 | POEMAS E WORD PAINTING NA MÚSICA RENASCENTISTA

CASRUNA | Centro de Apoio Social de Runa

Apresentado por alunos e professores desta instituição oficial torriense, serão apresentadas obras bem divertidas e de contexto profano de alguns dos autores mais importantes dos séculos XVI e XVII, como Clément Janequin, Claude Goudimel, Juan del Encina ou John Dowland.

Um programa musical que apela a padrões rítmicos bem próximos do rondeau (dança de roda) assim como uma forte presença de elementos diretos entre ritmo e palavra, como se os ritmos "pintassem as palavras" sobre a técnica do word painting, bastante usada nos madrigais desta época.

O Conservatório de Música da Física, propriedade da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, iniciou a sua atividade no ano letivo 1979-1980 e obteve do Ministério da Educação a Autorização Definitiva de Funcionamento a 19 de Janeiro de 1981. Assumiu-se, assim, como a primeira (e única durante anos) escola de música da região oeste a funcionar com paralelismo pedagógico à Escola de Música do Conservatório Nacional, tendo neste momento Autonomia Pedagógica. Todos estes anos de funcionamento permitiram formar músicos, com um percurso profissional como intérpretes, professores em vários níveis de ensino e ainda cidadãos com uma sólida cultura musical e realização pessoal.

Destinatários // público geral
Duração aprox. 50 minutos
Entrada livre
Uso de máscara obrigatório

19 junho |

domingo | Prima prattica na Música

para Canto e Cravo

16h00 | CONCERTO PELA PAZ Unda Maris Trio

Igreja Matriz de Freiria

Prima Prattica foi o termo utilizado por Claudio Monteverdi para definir a perfeição do contraponto do séc. XVI, ao estilo de G. P. Palestrina. Neste programa apresentamos a evolução do estilo barroco em que a dissonância é permitida como forma de expressar emoções. Uma grande parte destes compositores italianos foram escolhidos para integrar a excelente coleção de motetes a voce sola da Ghirlanda Sacra.

Mostrando os grandes professores da época seguinte do barroco, viajamos para a Alemanha com o organista e compositor M. Praetorius, que foi um dos mais versáteis compositores da sua época, e H. Schütz, considerado o maior compositor alemão antes de J. S. Bach e um dos mais importantes juntamente com Claudio Monteverdi.

João Sebastião | Tenor
Bárbara Duarte | Violoncelo
Daniel Oliveira | Cravo

Destinatários // público geral
Duração aprox. 50 minutos
Entrada Livre

26 junho | CHAMARAM-LHE MULHER...

domingo | A MÚSICA NO FEMININO

16h00 | Igreja da Graça

O programa que apresentaremos pretende ser uma viagem emocional, através da palavra e música de composições dos séculos XVI e XVII. Escutaremos obras de compositores como Merula, Marín, Frescobaldi e Monteverdi, e de uma das mais prolíferas compositoras italianas do século XVII - Barbara Strozzi.

Entre a suavidade melancólica e a exaltação do amor feliz, passaremos por momentos de desolação maternal, e rasgos de amor não correspondido - numa viagem emocional pontuada por momentos instrumentais.

A voz de Patrycja Gabrel será, pois, acompanhada por três instrumentos históricos de cordas dedilhadas - harpa barroca, a teorba e a guitarra barroca - tocados por Ana Castanhito e Helena Raposo.

O formato de concerto comentado proporcionará alguns momentos informativos sobre os instrumentos, o programa e contexto musicais que enriquecerão a audição destas peças tão distantes no tempo, mas tão próximas nos afectos.

Helena Raposo | Alaúde
Ana Castanhito | Harpa Medieval
Patrycja Gabrel | Soprano

Destinatários // público geral
Duração aprox. 50 minutos
Entrada Livre